

1. REITOR da Missão Católica, Pe. Benedykt Grzymkowski, abençoou a Ceia de Natal da União Juventus, dia 17 último. De saúde e de fé está bem.
2. NOSSO jornal angaria agentes para assinaturas e publicidade.
3. SUPLEMENTO cultural do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica vem aí. Diretoria do IBCP trabalha muito.
4. II CONGRESSO dos Polônicos poderá abrir caminhos à sonhada pacificação de forças. Desde que se queira.

João Paulo II pede oração para crianças



O papa João Paulo II dirigiu-se às crianças e adolescentes católicos, em uma carta, na qual pede a oração dos jovens para ajudar a diminuir a miséria do mundo causada pelos adultos. Segundo o Vaticano, é a primeira vez que o papa faz um apelo direto aos jovens, enfatizando o desempenho deles na Igreja Católica.

Com a "Carta às crianças", o papa encerra 94, escolhido pela Igreja como o Ano da Família. João Paulo II pediu às crianças que sejam agentes ativos pela paz e disse que elas podem ser mais do que simples aprendizes dos ensinamentos da Igreja. "Vocês, instintivamente, se afastam do ódio e são atraídos pelo amor, por esta razão, o papa tem certeza de que vocês não recusarão este pedido".

Na carta, o papa disse que há crianças em todo o mundo, que "sofrem várias formas de violência e arrogância, impostos pelos adultos". Como poderemos não nos preocupar com essas crianças, pobres, famintas, morrendo de doenças e de fome, vítimas da

guerra, abandonadas por seus pais? E todo esse sofrimento, muitas vezes é causado por nós", disse João Paulo II na carta.

O papa fez uma referência especial às crianças vítimas de guerras nos países africanos e ex-Iugoslávia. A carta foi divulgada numa data próxima ao Natal que, segundo o papa, é um dia de festa para crianças. No pronunciamento, lembrou os Natais de sua própria infância, quando montava presépios, e a sua primeira comunhão, "que parece ter acontecido ontem". João Paulo abordou o tema numa missa celebrada para os jovens romanos na basílica de São Pedro, e declarou: "Tenho que confessar que, especialmente em anos passados, frequentemente me ocorreu que não só fui testemunha de importantes assuntos pessoais que concernem aos jovens, mas muito mais: às vezes fui o homem a quem os jovens confiavam os segredos de seus corações, e com quem de bom grado falavam de sua vocação, de matrimônio e de vida familiar".



O comandante Omar Fontana e autoridades austríacas na solenidade do voo inaugural da Transbrasil para Viena. Isso foi na manhã de 20 de novembro.

EUROPA MUITO MAIS PERTO AGORA PELA TRANSBRASIL

Desde o dia 19 de novembro, a Transbrasil oferece aos brasileiros e sul-americanos a oportunidade de viajar para a Europa, com um custo reduzido e com mais facilidades a partir de Viena, capital da Áustria.

O voo inaugural chegou na manhã do dia 20 à Viena antecedendo no horário previsto, com a

aeronave 767 sendo pilotada pelo próprio Omar Fontana, o proprietário da empresa aérea.

Quarenta convidados especiais da Transbrasil tiveram uma semana de visitas aos pontos turísticos e culturais mais atraentes da Áustria. O atendimento dos comissários e dos dirigentes da empresa, com o apoio das autoridades austríacas e agentes de turismo de Viena, Salzburgo e Innsbruck, foi espectralíssimo, proporcionando aos brasileiros um programa de alto gabarito.

Segundo dirigentes da Transbrasil, os preços promocionais do trajeto São Paulo-Rio-Porto Alegre-Viena permanecerão a 876 dólares até maio, saindo o voo às 13:30h aos sábados, com chegada em Viena às 8:10, e retornando no domingo, às 23:45h, com chegada ao Brasil no meio da manhã de segunda-feira.

À página 8 desta edição, mais detalhes do que foi o voo inaugural iniciado dia 19 e terminado dia 28 de novembro.

USOPAL ACERTA ESTATUTO E OFICIALIZA SUA EXISTÊNCIA

Importante assembleia geral extraordinária aconteceu dia 9 de novembro em Punta Del Este, Uruguai, quando foi aprovada a redação final do estatuto da União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina, que usa a sigla USOPAL, bem como proposto o teor do estatuto da Confederação das Câmaras Bilaterais Polônicas da América Latina, a CABIPAL.

A reunião de Punta Del Este contou com a presença do ministro polonês Stanislaw Dobrzanski, sub-secretário de Estado do Conselho de Ministros da Polônia e secretário da Comissão Internacional para a Polônia e Poloneses no Exterior, bem como do diretor do gabinete do vice-premier Aleksander Luczak, sr. Andrzej Mickiewicz, e do presidente da Agência First Class Travel, Zbigniew Sowinski. O presidente da USOPAL, Juan Kobylanski, foi pródigo em atenções aos membros dirigentes e delegados ao importante encontro em sua fazenda/cabana.



Andrzej Zablocki, do Chile, terceiro vice-presidente da USOPAL; Anisio Oleksy, do Brasil, membro honorário da USOPAL; ministro polonês Stanislaw Dobrzanski, e o presidente da USOPAL, cónsul Juan Kobylanski, no almoço oferecido dia 9 de novembro na cabana Dom Juan, em Punta Del Este, Uruguai: o assunto principal foi o II Congresso dos Polônicos, que ocorrerá em Curitiba em 1996, com o envolvimento das figuras mais proeminentes da comunidade polonesa mundial.

PETRYCOSKI RECEBE PRÊMIO EXCELÊNCIA EMPRESARIAL 1994

A Indústria de Fogões Petrycoski, de Pato Branco, Paraná, recebeu dia 14 de dezembro, em Curitiba, o Prêmio Excelência Empresarial de 1994, no rol de doze apontadas pelo jornal Indústria & Comércio, no almoço festivo dos seus 18 anos de existência realizado em Curitiba, no Clube Concórdia.

Registrando uma produção média de 12 mil unidades por mês, a Indústria deve alcançar até final do ano um faturamento de mais de 15 milhões de dólares. Indicada pela Associação Comercial e Industrial de Pato Branco, a empresa recebeu o Prêmio Excelência Empresarial 94, na festa de aniversário do Indústria & Comércio.

Instalada em Pato Branco em 1950, a Fogões Petrycoski

é especializada na fabricação de fogões (a lenha e a gás) e conta atualmente com 350 funcionários. Conforme o presidente da Indústria, Cláudio Petrycoski, que é um dos líderes

polônicos do Paraná, a produção até fim deste ano deve registrar um aumento de 25 por cento em relação a 93. Diz que "as coisas melhoraram depois do real".



Momento em que Cláudio Petrycoski recebeu o prêmio da secretária da Criança de Curitiba, a futura primeira dama do Estado Fany Lerner, ao lado de Carlos Roberto Kabele, presidente da Associação Comercial e Industrial de Pato Branco, e do diretor do Indústria & Comércio, Odone Fortes Martins.

APOSTILA DE POLONÊS COMO PRESENTE DE NATAL!
OS ASSINANTES DO NOWY LUD RECEBEM, COM ESTA EDIÇÃO, UM PRESENTE: A APOSTILA, COM 16 PÁGINAS E AS TRÊS PRIMEIRAS LIÇÕES. A CADA DOIS MESES UM NOVO SUPLEMENTO CIRCULARÁ EM NOSSAS PÁGINAS, COM INSTRUÇÕES DIDÁTICAS, ADAPTADAS AO INTERESSE DOS POLÔNICOS DO BRASIL

Leia neste NOWY LUD

"Há que se acreditar no futuro", tema do nosso Editorial

Algumas canções natalinas, com letras e traduções

Krawczyk continua sua bonita viagem

Receita de Natal, por Frei Betto

Primaz fala do Advento

Receita de Arenques Assados com Batatas e Cogumelos

NOWY LUD prepara festas, pelos seus 75 anos

E mais:

artigos em polonês sobre o que ocorre na atualidade, tanto no Brasil quanto na Polônia

COLINAS CHALÉS Pousada

PRAM DE COTOVELO - NATAL - RIO GRANDE DO NORTE (AO LADO DO NATAL ACQUA CENTER)

RESERVAS E INFORMAÇÕES (084) 237-2168 (FONE/FAX) E 237-2013



Incomparável vista panorâmica - garagem privê - frígido - frígido - TV - vídeo - café da manhã - restaurante anexo

Proprietário: Júlio Pavlak

Um Paraíso na Rota do Sol

NOVAS COLUNAS E NOVOS ASSUNTOS

A PARTIR DESTA MÊS, O NOWY LUD ABRE PÁGINAS PARA ASSUNTOS DE TEMA LIVRE, COMÉRCIO EXTERIOR, ANÁLISES ECONÔMICAS E POLÍTICAS. EM VISTA DE INTERESSE DE PÚBLICO LEITOR, TODOS OS ARTIGOS E NOTÍCIAS CONTINUARÃO SENDO CLAROS E OBJETIVOS, NA COMUNICAÇÃO HONESTA E ÉTICA QUE PÁUTA A NOSSA EXISTÊNCIA, HÁ QUASE 75 ANOS.

A CAMINHADA CONTRA OS "LOBOS TRAVESTIDOS DE CORDEIROS" CONTINUA FIRME. REALMENTE, O JOIO DEVE SER ESTIRPADO DO NOSSO TRIQUIL.

Há que se acreditar no futuro

O que impressiona a muitos que vão para lá ou vêm para cá é que a Polônia está sendo acessível, cada vez mais, para visitas de caráter cultural ou turística e mais recentemente para estabelecimento de negócios. Se até pouco tempo os negócios eram feitos principalmente por empresários ligados à diplomacia, ou ministérios, cujas pessoas não ligavam a comprometimentos com o regime então vigente na Polônia, a abertura política e econômica ocorrida desde o segundo semestre de 1989 fez com que a Polônia se apresentasse, hoje, mais viçosa em termos de possibilidades para negócios.

Depois de algumas visitas oficiais ou oficiais de ministros ou prepostos, com empresários de negócios poloneses, encontrando-se com autoridades e negociantes iguais, eis que alguns produtos - antes dificilmente encontrados no nosso mercado - começam a aparecer, para deleite de consumidores. Formaram-se, lá e aqui, grupos de promotores de vendas, criaram-se câmaras de comércio, indústria e até econômicas, movimentando interessados em estabelecer algum tipo de contato, com a



finalidade maior de buscar novos parceiros, novas idéias e concretos acordos para trocas comerciais e de tecnologias. Pouco interessa, sob quais peles escondem-se no momento os antigos "mercadores" dos negócios entre a Polônia e o Brasil, daqueles tempos em que se trazia coisas para cá e se dava um golpe nos negociantes estatais de lá. E se jogava na conta corrente entre os dois países qualquer volume de dinheiro devido.

Achamos que aqueles tempos estão sepultados e que os acordos de cunho comercial entre nossos dois países, de nascimento e de adoção, dão passos importantes e interessantes para o futuro. Acabaram-se os procedimentos viciados dos meros intermediários dos negócios, passando os próprios industriais e produtores a buscarem os mercados de interesse comum. Com isso, conhecendo de perto o vendedor ou o comprador, no conhecido chamado "olho no olho", estabelece-se o vínculo essencial da

confiança para um perfeito negócio. E se acaba com alguns intermediários que antes já faziam negócios nebulosos e de curral com a Polônia e hoje querem dificultar o estabelecimento de um contato mais eficiente para que os produtos cheguem aos mercados com a qualidade desejada e almejada pelo moderno sistema de consumo.

Nós, poloneses e descendentes residentes no Brasil e nos países da América Latina, entusiasmados com a abertura política e econômica polonesa, vimos acompanhando a evolução do sistema de exportação e importação dos irmãos poloneses, ao mesmo tempo em que nos reciclamos nos procedimentos e na atualização do comportamento do mercado brasileiro, diante das novas realidades não só provenientes dos países do Leste Europeu mas também dos países limítrofes, na América Latina.

Afinal, tudo corre em direção ao barateamento dos produtos que interessam aos países. Uns, porque têm maté-

ria-prima suficiente para produzir com vistas à exportação ou para buscar recursos às suas necessidades; outros, porque têm

algo importante a oferecer em troca, se não em produtos, pelo menos o tão útil dinheiro que faz suprir carências à sobrevivência.

Queremos, mesmo, acreditar que os ventos sopram de modo mais profissional nos negócios entre a Polônia e o Brasil, bem assim com os países irmãos da AI, para benefício de todos os consumidores. Desejamos que os industriais e comerciantes se conheçam e façam mais negócios entre si.

Não podemos deixar que corretores que nunca instalaram uma indústria e nunca ousaram participar da produção façam dos empresários uma mera ficha de arquivo, um cliente a ser faturado "on line". Não podemos esconder dos que produzem, daqueles que avançam nos negócios e nas oportunidades, o fato de que novos ventos estão a soprar no relacionamento internacional.

O futuro chega firme e pede concretas ações. Ações de quem sabe ousar e produzir, sem intermediários.

Receita para uma festa natalina

Natal é tempo de desconforto. Ensoados pela publicidade que troca Jesus Cristo por Papai Noel, a data nos desdenha como cidadãos e nos alicia como consumidores. Ainda que com dinheiro no bolso, se instala um oco em nosso coração. Aumenta a temperatura de nossa febre consumista e, discípulos fundamentalistas de uma seita esdrúxula, adentramos em procissão motorizada nas catedrais de Mamom - os shopping centers. Naquelas construções imponentes falsos brilhantes da cenografia cosmopolita, nos aguardam as oferendas da salvação, promessas e promessas de felicidade. Exibidas em requintados nichos, vitrines reluzentes, as mercadorias são como imagens sagradas dotadas do miraculoso poder de nos fazer ingressar no reino celestial dos que tudo fazem para morrer ricos.

Livres das obscenas e profanas figuras que poluem o exterior, como aquelas crianças que transmutam as janelas de nossos carros em molduras de pavor, percorremos silentes as naveas góticas, enlevados pela música asséptica e o aroma achocolatado de supinças iguarias. Olhos ávidos, flexionamos o espírito de capela em capela, atendidos por solícitas sacerdotisas que, se não podem ofertar de graça o manjar dos deuses, ao menos nos brindam com seus trajes de vestais romanas, condenadas à beleza compulsória. Eis ali, no altar de nossos sonhos, o Céu antecipado na Terra na forma de jóias, de aparelhos eletrônicos, de antiguidades e de importados, sacramentos que nos redimem no pecado de viver neste país, cuja miséria estraga a paisagem. Uma caneta ou um tênis cuja a grife é mais cara que o produto, eis-nos acolhidos no festim dos eleitos, na ilusória convicção de que, agora, a questão é

ter, mais importante e notório do que ser. No fundo do peito, o buraco dilata-se. Nesse jogo da vida, blefa-se, exceto com a própria. Como no amor, a verdade é sempre mais forte, e evidente, do que todos os artificios criados pela mentira. Com certeza o Natal papai-noélico é a única festa em que a ressaca se antecipa à comemoração. Tomem-se vinhos e castanhas, panetões e perus, e um punhado de presentes, eis a receita para disfarçar uma data, e sonegar emoções e sentimentos. Mas não é Natal. Para se fazer uma festa de Natal é preciso aquecer afetos a servir, à mesa, corações e solidariedade, destampando a alma e convertendo o espírito em presépio, onde renasce o Amor. Dar-se em vez de dar, estreitando laços de famílias e vínculos de amizade. Urge tomar o dicionário gravado nas obras de nossa subjetividade e substituir competição por comunidade, inveja por reconhecimento, ressentimento por humildade, eu por nós.

Melhor que nozes nestes trópicos calientes, convém saciar a língua de prudência, privando-se de falar mal da vida alheia. Um pouco de silêncio, uma oração, a retração do ego favorecerem o encontro consigo mesmo, sobretudo a quem se reconhece alienado de Deus, dos outros e da natureza. Não custa pisar no freio desta destrambelhada corrida de quem, no afã de ultrapassar o ritmo do tempo, corre o risco de ter a vida abreviada pela exaustão do corpo e a confusão da mente. Antes dos copos, recomende-se encher o coração de ternura até transbordar pelos olhos e derramar-se em afagos e beijos.

Pois do que vale o Natal se não temos coragem de nos dar de presente a decisão de nascer de novo?

Frei Betto, escritor.

Um Advento "leigo"?

Advento: esta é das muitas palavras que, conservando seu sentido semântico, profano, adquirem (o Aurélio que o diga) um segundo sentido, que acaba prevalecendo sobre o primeiro. Advento é, em grande parte do mundo, uma palavra do vocabulário cristão com ressonâncias profundas, bem mais marcantes do que a mesma palavra no sentido comum.

Neste dicionário - teológico, litúrgico, espiritual, religioso, pastoral - Advento quer dizer sempre vinda. Não, porém, uma vinda qualquer, mas a de Jesus Cristo, que só se percebe à luz da fé e com os olhos da fé.

Para sermos exatos, devemos dizer que não é uma só, são três ou até quatro as vindas de Jesus. Os mais profundos comentadores da Escritura explicam: Ele veio, Ele vem, Ele virá. Ele veio, num momento histórico, preciso e identificável por documentos, quer cristãos, quer pagãos ou profanos. Ele veio em Belém de Judá, Deus feito homem, Filho do Pai Eterno e Filho de Maria Virgem, verbo encarnado e Immanuel-El, Deus-Conosco. Ele veio no mais profundo na noite de Natal, numa gruta, recolhido numa majedoura, anunciado a um grupo de pastores por uma revoada de Anjos que cantam a glória a Deus e a paz aos homens. Ele veio e, como escreveu João Evangelista, levantou Sua tenda entre as nossas tendas de nômades e itinerantes.

Ele vem, no momento presente, que é, segundo a feliz expressão de Roger Schutz, o "hoje de Deus". Ele vem e nasce, se permitirmos, na consciência do santuário íntimo de cada um de nós. Nasce pela sua palavra viva. Pela Sua Boa-Nova de Salvação. Pela vida - e vida em abundância - que Ele traz. Ele vem e nasce também no coração do mundo, coração da humanidade, se Sua lei rege nossas relações humanas, se Seu Reino vem a nós, se a fé na Sua Palavra orienta a vida, se Seu Evangelho, com sua força transformadora, gera um homem e cria um mundo novo.

Ele virá no fim dos tempos, sobre as nuvens do céu, com poder e majestade para julgar os vivos e os mortos. Ele virá, no dia em que ninguém sabe nem espera, e inaugurará um novo céu e uma nova terra, sinais da eternidade feliz.

As vindas de Jesus, como se vê, só têm sentido pleno para quem O escolhe e adere a Ele pela fé. Cabe aqui uma pergunta: não seria possível um Advento - e um Natal - "leigos"? Tomo emprestada esta expressão a Raymond Aron, que falava de Salvação "leiga". Interrogado por dois entrevistadores, o cardeal Jean Marie Lustiger respondia, no seu livro *Le Choix de Dieu* (A

Escolha de Deus): "Não faz sentido uma Salvação sem O Salvador. Seria como um messianismo temporal, um cristianismo sem Cristo. Do mesmo modo, não pode existir Advento para quem não cre e não sabe, pela fé, que Ele veio, vem e virá!"

Advento, pois, objeto de fé. Será, porém, que o Advento nada tem a dizer a quem não cre, a quem duvida, procura, tateando na escuridão, sofre e se angustia com o silêncio de Deus? Penso que, se a busca é honesta e sincera, ainda que sofrida, sim, o Advento tem uma mensagem válida para os homens em geral.

Ele ensina, antes de tudo, que Deus não é um ser anônimo, sem rosto, perdido numa inatingível estratosfera, é um Deus-Amor. É um Deus que, por amor, por Sua natureza, tem a tendência de descer em busca do homem. É freqüente nos padres da Igreja, sobretudo orientais, a afirmação da katábasis, da descida ou descendência de Deus. Para quem cre ou para quem deseja, cre e se esforça por cre, é bom saber que Deus é assim. Aquele que vai ao encontro do homem. Aquele que diz ao homem, segundo uma palavra paradoxal e ousada de Agostinho: "Não Me procurarias, se Me tivesses já encontrado."

O Advento ensina também a Esperança. Uma Esperança humilde, mas sólida. Paciente. Perseverante. Esperança contra toda Esperança.

O Advento infunde confiança no homem, na pessoa humana. Pois, se o Filho de Deus toma natureza humana e corpo humano, então é possível confiar neste homem, malgrado as tentações de descrença. Ora, esta crença no homem é um componente essencial da cultura deste nosso tempo.

O Advento ensina a aterrar os vales da omissão e dos descompromissos. A decepar as colinas da soberbia, da prepotência, da opressão de uns sobre os outros. A retificar as veredas tortuosas da mentira, do engano. A preparar os caminhos da verdade.

Retorna, pois, a questão de fundo: um Advento (e um Natal) "leigo" ou laicista? Seria um arremedo. Não seriam o Advento e o Natal de verdade. Coisa diferente é reconhecer que, destas duas realidades profundamente religiosas (Advento e Natal), se desprende um forte apelo à consciência individual e coletiva ou social do homem de hoje. Apela à esperança e à confiança. Ao sentido da vida e do amor. A percepção, ainda que obscura e crepuscular, de um Deus-Amor, de um Deus realmente, embora indizivelmente, humano. Que veio, Que vem e Que virá.

Dom Lucas Moreira Neves, Cardeal-Arcebispo de Salvador, é Prímaz do Brasil.

O II Congresso dos que têm cabeça positiva

Temos que convir que realizar um II Congresso dos Polônios da América Latina, em princípios de março de 1996, não é tarefa para quem costuma dividir a comunidade e que espalha vãs esperanças a pessoas ávidas por acreditar em alguma liderança da chamada comunidade polônica do Brasil.

Assim, coube à principal liderança a nível de Brasil, centrada na diretoria da Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil (POLBRAS), a tarefa de administrar e executar o progra-

ma estabelecido para o importante conclave previsto para Curitiba.

As razões são claras: partindo da idéia do **NOWY LUD**, em setembro de 1992, a Federação Polbrás endereçou à presidência das Federações da Argentina e do Uruguai, na pessoa do cônsul Juan Kobylanski, um expediente, oficializando a proposta para a realização do I Congresso e a criação de uma entidade maior, a nível de América Latina, para contrabalançar com as organizações então existentes no mundo. Como con-

seqüência, em fins de 1993 houve o conclave em Buenos Aires e Punta Del Este, surgindo duas importantes organizações, a USOPAL (União das Sociedades e Organizações da América Latina) e a CABIPAL (Confederação das Câmaras Bilaterais Polonesas da América Latina).

Como organização mais forte no Brasil, inclusive no campo patrimonial e possuindo mais de cinquenta mil pessoas associadas ao sistema clubístico, a Federação POLBRAS está às voltas com os preparativos do II Congresso. To-

dos os descendentes estão sendo chamados ao trabalho, nos mais variados setores. O programa foi elaborado, conforme divulgamos em nosso último número do **NOWY LUD**. A intenção maior dos organizadores é receber apoio e colaborações de todas as pessoas que têm cabeça positiva diante das realidades. Querem os promotores que os conferencistas venham com a maior moral, saibam para que vêm e inspirem confiança. Que possam ser olhados de frente e não baixem os olhos. A proposta é para sério trabalho.

Grave perturbação da ordem

O Estado federal constitui uma união permanente e indissolúvel de entes políticos, dotados de autonomia, que tem por fundamento uma Constituição comum. Trata-se de uma forma de organização estatal que assegura a seus membros a fruição das vantagens da unidade, ao mesmo tempo em que lhes permite preservar os benefícios da diversidade.

A federação por suas características, repousa sobre um delicado equilíbrio de forças. De um lado, estímulos desagregadores militam no sentido de fragmentar a associação. De outro, impulsos de caráter centralizador atuam na linha de apalpar as individualidades. Para preservar esse delicado equilíbrio, a técnica constitucional desenvolveu alguns mecanismos estabilizadores, que vão desde a solução dos dissídios internos por um tribunal de cúpula especializado, até a intervenção do conjunto dos associados em determinado ente federado para restauração da harmonia institucional.

A intervenção num ente federado, embora constitua, pela pró-

pria natureza do sistema, uma medida de caráter excepcional, foi largamente empregada no passado, sobretudo nas primeiras décadas da República, como instrumento de pressão do governo central sobre lideranças locais. Os abusos então verificados, porém, ensejaram importantes modificações do instituto ao nível constitucional, de maneira a compatibilizar a autonomia dos entes federados com a necessidade de preservar a estabilidade da federação, segundo regras de convivência democrática.

A insegurança generalizada registrada hoje no Rio de Janeiro, que põe em risco, não apenas a vida e a propriedade dos cidadãos e dos estrangeiros que lá vivem, mas também a própria sobrevivência das instituições sociais e políticas, exigem que sejam retomadas algumas reflexões sobre o tradicional instituto da intervenção federal.

Com efeito, a Constituição de 1988, dentre outras hipóteses, autoriza a intervenção num ente federado para "pôr termo o grave

comprometimento da ordem pública". Evidentemente, não é qualquer perturbação da paz social que permite o desencadeamento da medida extrema. É preciso que o comprometimento da ordem pública seja fora do comum e que a desordem não possa ser debelada pelas autoridades locais ou que estas, por qualquer razão, não queiram fazê-lo.

Entretanto, se ocorrer, no plano fático, a hipótese de grave perturbação da ordem pública nos moldes preconizados, incumbe ao Presidente da República tomar a iniciativa de intervenção, independentemente de apreciação prévia do Congresso Nacional ou do Judiciário ou, ainda, de solicitação do ente federado envolvido. Trata-se, na verdade, de um poder-dever que é conferido pela Lei Maior ao chefe do Executivo federal.

Uma vez decretada a intervenção, todavia, o Presidente da República submeterá, dentro de 24 horas, ao Congresso Nacional, o respectivo decreto, especificando a medida, e nomeando, se couber, o interventor. Tudo isso sem prejuízo do exame, pelo Judiciário, de eventuais lesões a direitos individuais.

É interessante consignar que a intervenção federal não implica necessariamente, como muitos imaginam, a troca do governador

por um interventor ou a substituição das autoridades locais por agentes federais. Ao contrário, a medida comporta gradações, permitindo que a ação interventiva se processe cirurgicamente, de maneira a atingir apenas os setores responsáveis pela desordem, que passam a ser controlados temporariamente por representantes do governo federal, até que o problema seja sanado.

De qualquer modo, cumpre observar que, diante da concretização da hipótese interventiva, não se pode quedar o Presidente da República inerte, sob pena de se responsabilizar pela desestabilização da unidade federal, consolidada historicamente a duras penas, arcando com as seqüências políticas e legais de sua inação. Cuida-se, afinal, de uma medida constitucionalmente prevista e, por isso mesmo, de cunho democrático, não havendo por que deixar o chefe do Executivo de utilizá-la caso possa a perturbação da ordem pôr em cheque a unidade do País, em função do perigo potencial que representa o seu alastramento para os demais entes federados.

Ricardo Lewandowski, professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, é autor, entre outras obras, do livro *F.essupostos Materiais e Formais da Intervenção Federal no Brasil*.

ELETRÔ TÉCNICA RELÂMPAGO LTDA. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

Conserto de Geladeiras • Ar Condicionado • Freezers • Drops Gelo

DE

Boleslaw Zawadzki

Casemiro Zawadzki

FONE: 244-1335

RES.: 244-0962

Rua Alagoas, 1529 - Vila Guaira - Curitiba - Paraná



Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697 Araucária • Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

**EXPEDIENTE
NOWY LUD**

Órgão Quinzenal de comunicação da Comunidade Polônica do Brasil e América Latina

Integrado à
USOPAL - União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina.
POLBRAS - Federação das Associações Étnico-Polônicas do Brasil.
CCBP - Câmara de Comércio Brasil-Polônia-Área Sul do Brasil.
IBCP - Instituto Brasileiro da Cultura Polônica.

Propriedade da Editora LUD Ltda.

Diretores
Pe. Jorge Morkis (CM)
Mieczislaw Surek
Paulo Filipake

Editores
Pe. Jorge Morkis (versão polonesa)
Mieczislaw Surek (versão portuguesa)

Diretoria Comercial
Slawomir Denega

Diretoria de Expansão
Jerônimo Benoni
José Rendak

Administração, redação final, assinaturas e publicidade
Al. Júlia da Costa, 476, cj. 2
Fone/fax (55-41)224.3451
Caixa Postal 1775
CEP 80.001.970

CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

Traduções de textos (de originais poloneses, alemães, castelhanos e ingleses)

Pe. Henrique Perbeche (SVD),
João Krawczyk, Pe. Jorge Morkis (CM), Mariano Kawka, Mieczislaw Surek, Paulo Filipake, Pe. Stanislaw Turbanski (SVD)

Correspondentes/Colaboradores
Dom Ladislau Biernaski (CM), Dr. Jan Sek (Lublin, Polônia), Pe. Piotr Wloczyk (Alemanha), Pe. Lourenço Biernaski (CM), Pe. Ladislau Szeszysko (CM), Pe. José Slazyk (SDB), Prof. Mariano Kawka, Prof. Bonifácio Solak, Victor João Szankowski, Thomasz Lychowski, Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart, Antonio Claret Karas, Cláudia Kawka, Pe. Jan Kulaga, Slawa Stepniak, Irena Los, Tadeusz Burzynski, Prof. Geraldo Augusto Górski, Prof. Leokadia Rendak, Prof. Olgierd Ligeza Stamirowski, Dr. Bronislaw P. Breowicz, Prof. Leocádia Sawczuk Furman, Sivia Królikowski.

ASSINATURAS

Brasil
12 meses = R\$ 10,00
6 meses = R\$ 6,00
3 meses = R\$ 3,00

Países das Américas = US\$ 120,00 (anual)
Europa, Ásia e Oceania = US\$ 130,00 (anual)
COMO ASSINAR

Escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, o interessado pode enviar cheque nominal ou vale postal para Editora LUD Ltda., Curitiba, Paraná, Brasil.

Composição bilingüe eletrônica nos computadores da Editora LUD Ltda.
Fotolitos e impressão: Editora O Estado do Paraná

É inacreditável, é maravilhoso!

"Não posso acreditar que brasileiros sejam capazes de tanta proeza e tanta emoção!"



HÁ 35 ANOS, ERAM 9 OS MEMBROS DA "WESOLA SIÓDEMKA"

O grupo coral chamado "Wesola Siódemka", que se exibia com sucesso e nostalgia, no fim da década de cinquenta, em festas de sociedades, paróquias, etc., completa dia 3 de janeiro os seus 35 anos. Ele não existe mais, mas oito dos nove fundadores continuam vivos, entoadando aqui ou acolá os seus sons.

Neste dia 3 de janeiro de 1995, no bar executivo da União Juventus, os antigos coralistas estarão reunindo suas nostalgias e se reencontrando.

"Wesola Siódemka", que significa "Sete Alegres", originou em 1960 o Grupo Folclórico Polonês, na Sociedade União Juventus, fundindo-se com o Grêmio União. Em 1966, depois de uma cisão interna, o Grupo Folclórico Polonês União Juventus dividiu-se, passando a se chamar Grupo Folclórico Polonês União Juventus, continuando a pertencer ao Departamento de Folclórico da entidade e o grupo dissidente a se denominar Grupo Folclórico Polonês do Paraná, elaborando-se só seis anos depois um estatuto. Três dos nove membros acompanharam a dissidência e seis permaneceram na UJ.

No dia 3 de janeiro, à exceção de Paulo Kostyca, falecido, estarão firmes na reunião nostálgica o regente Edward Szewczak, os tenores Zbigniew Wiacek, José Rendak, Miroslaw Wiacek e Mieczyslaw Golas, e os baixos Feliks Golas, Mieczislaw Surek e João Herold. Mietek Golas e Jan Herold residem atualmente no Rio Grande do Sul.

Detalhe: ninguém brigou valendo nestes 35 anos, coisa rara, em se tratando da comunidade polônica...

Estas eram as palavras que o diretor do Vienna Hilton Hotel, Peter Martin, registrava após o jantar de gala que o grupo hoteleiro ofereceu aos integrantes da caravana do primeiro vôo da Transbrasil à Europa, em novembro último, principalmente depois que o dono da empresa aérea, Omar Fontana, com o violonista Sergei de Carvalho, tocou algumas obras ao piano. A emoção do dirigente austríaco era enorme, afirmando que nunca imaginaria que alguém do Brasil

puddesse ter tanta habilidade, ainda mais envolvido em altas atividades empresariais. Perguntado sobre essa simbiose, o próprio Omar Fontana declarou que "tocar piano é como dirigir uma aeronave ou se relacionar com uma mulher: é preciso fazê-lo com sensibilidade e firmeza".

Peter Martin, que atendeu a todos os visitantes falando espanhol, declarou-se entusiasmado com os brasileiros e vai procurar aprender a língua portuguesa, com urgência.



As maestrinas Maria Helena Kozak Kantor e Helena Skalski, com o maestro João Kozak, mostrando os diplomas conquistados no 8º Festival Mundial de Corais, realizado em Koszalin em meados do ano. Um sucesso a presença dos brasileiros em terras polonesas.



Na reunião extraordinária da USOPAL dia 9 de novembro, em Punta Del Este, Uruguai, os padres Jozef Slazyk, de São Paulo, e Jorge Morkis, de Curitiba, com José Rendak. Empossados como novos conselheiros da entidade da América Latina.

SEM CISCO

***CÂMARA de Comércio Brasil-Polônia, com sede central em Curitiba, está designando representantes/delegados para todas as cidades importantes dos três Estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), visando a trabalhos de suporte promocional a produtos do Brasil e da Polônia.

***UM SUCESSO foi a reunião realizada em Curitiba com a diretoria da USOPAL e conselheiros, juntamente com o ministro polonês Stanislaw Dobrzanski e autoridades polonesas. Tema principal foi acertar o II Congresso dos Polônicos da América Latina, previsto para março de 1996 na Capital paranaense.

***NOSSO PROFUNDO pesar à família Sawczuk, pelo falecimento da sra. Cecília Sawczuk, que residia em Cândido de Abreu desde 1937.

***EM CASCAVEL, dia 25 de novembro, foi realizada uma Noite Polonesa, simbolizando o início de funcionamento da recém-criada Associação Cultural Polonesa de Cascavel. Na presidência, o descendente Nelson Chechelaki.

***O PRESIDENTE da USOPAL, cônsul honorário da Polônia em Punta del Este, Juan Kobylanski, aproveitou sua estada em Curitiba, dias 6 e 7 de novembro, e doou mil dólares à Braspol visando à edição do seu boletim bimestral chamado Kurier.

***EM BREVE, o bar executivo da sede urbana da Sociedade União Juventus, à Al. Carlos de Carvalho, 575, estará sendo atendido por Mirek e Romana. O ponto de encontro terá, obviamente, pierogi e outros pratos típicos poloneses.

***QUEM deseja exemplares do livro "Receitas Polonesas - Kuchnia Polska", que a Editora LUD está imprimindo, deve encomendá-los com urgência. Pela nossa Caixa Postal, 1775, CEP 80001.970, ou pelo fone 224.3451.

***E O POLÊMICO cônsul polonês Jerzy Brzozowski retornou à Polônia no dia 10 de dezembro. Resumo do seu trabalho: expansão dos cursos de língua polonesa no Sul e comunidade polônica mais desagregada. Pena, pois até a Sociedade Consular do Paraná teve dificuldades em reunir convivas para sua despedida...

***FALA-SE, n'alguns bastidores, de que o novo cônsul geral em Curitiba será Leszek Kowalski, que já foi cônsul em São Paulo. E é de carreira.

***A MAIOR vantagem em criar entidade local e filiá-la à POLBRAS, a grande Federação Polonesa e Polônica no Brasil, está no fato de não servir de curral político-eleitoral de ninguém...

Krawczyk

Na Viagem, Curiosidades

No terceiro dia subi até o convés onde encontrei um dia ensolarado e a temperatura agradável. Estávamos acompanhando a costa espanhola e depois a portuguesa. Quando o navio aportou em Lisboa foi uma verdadeira festa visual e espiritual. O porto era visto como se fosse na palma de mão, ao fundo edifícios e casa brancas subindo as encostas de morros, onde pelas ruas estreitas, no meio de laranjais passavam carrocinhas de duas rodas, puxadas pelas mulas. Em volta do navio apareceram barcos, cheios de frutas e até peixes. Embarcaram quatro ou seis famílias portuguesas, numerosas e alegres. Algumas horas depois o navio novamente se fez ao largo do mar.

Nós, os passageiros mais pobres, ocupávamos a terceira classe. A primeira e segunda, destinava-se a gente mais abastada. Um passageiro da segunda classe, atraído pela desenvoltura e risadas alegres de Manka, desceu ao nosso convés, carregando embaixo do braço um instrumento de cordas, que chamava-se guitarra. Jamais vi coisa igual, por isso fazia de tudo para me manter bem próximo do homem, que de vez em quando arranhava suas cordas. Emitia um som agradável, que devia exercer alguma magia, pois dentro de pouco tempo todo mundo ficou a reunir-se em torno do passageiro, inclusive Manka. Era um alemão nascido na Polônia, proveniente da cidade de Lódz, onde tinha exercido a profissão de tecelão. Chamava-se Schultz e estava viajando à Porto Alegre, onde um amigo seu tinha lhe arranjado um emprego numa das fábricas daquela cidade. O homem era eloquente, contava piadas e cantava modinhas. Em polonês, é claro. Um dos portugueses tinha gaita de fole e, incentivado por Schultz começou a tocar as melodias portuguesas. Eram alegres e vivas, convidativas à dança. Foi o que fez Schultz, dirigindo-se com galanteio a Manka. A guitarra caiu nas mãos de outro português e aí ouvimos uma música alegre e a dança formada pelo jovem par - Schultz e Manka. Após a primeira rodada o alemão convidou a moça para a segunda dança, mas essa fugiu, deixando nas mãos de Schultz a sua filha. A desaprovação foi geral, até os portugueses expressaram o seu desagrado por meio de sinais.

- Não faz mal - disse Schultz. - Eu tenho esposa e filha justamente na idade desta meninazinha. Por sinal, até parecida com ela. Logo que me estabelecer em Porto Alegre, mandarei buscar as duas.

O homem conquistou a simpatia geral.

- É honesto e não pretende tapear ninguém - opinaram as mulheres.

Um dia depois a coisa mudou - era a moça que andava procurando por Schultz. Ele descia após o almoço do segundo convés (segunda classe) e passava o dia conversando com Manka.

Claro que havia pessoas desejosas em saber sobre o que estavam conversando tão animadamente, mas os dois tomavam o cuidado de manter a distância dos curiosos.

Esse encontro deu origem a fofocas:

- A moça já desistiu de ir à Argentina e vai se unir com Schultz. Perdeu a cabeça por ele.

- E a mulher dele? Será que ele vai desistir dela?

- Tudo é possível...

- Nada é possível - interferiu minha mãe - O homem é sério demais para cometer esse tipo de besteira. Para mim tudo é um simples fogo de palha.

Meu pai meneou a cabeça.

- Fogo de palha? Vocês vão ver. Vai dar um incêndio terrível. Gravem bem o que estou falando.

Mas os dias seguintes demonstraram que todos estavam enganados. Nem Manka perdeu a cabeça, nem Schultz estava interessado por ela. Simplesmente ele queria saber em que região da Argentina estava o marido de Manka e em que estava trabalhando. Schultz tinha amigos naquele país - colegas de trabalho ainda da cidade de Lódz - pensava em mandar-lhes uma carta por intermédio dela, caso as localidades coincidisse. Como essa afirmativa não fosse suficiente para os incrédulos, houve quem fizesse plantão diante da porta do "camarote" de Manka. Esse alguém - que ficou no anonimato - altas horas da noite recebeu uma bofetada da moça e mais o epíteto: "cachorro!"

Na medida que os dias iam passando os imigrantes estavam se acostumando com a vida e as condições reinantes no navio. Não havia e não podia se esperar conforto, pois esse era reservado só para os passageiros da primeira e segunda classes. Esses tinham todas as regalias possíveis: bar, restaurante, música, passeios ao longo do convés superior. Coisas inacessíveis para nós, gente de "baixo", do porão. As mulheres cuidavam das crianças enquanto seus homens passavam o tempo dedicando-se ao jogo de cartas. No começo as apostas eram em dinheiro, somas pequenas, pois o dinheiro graúdo ali não existia. Depois de esgotadas as moedas, entraram em cena cigarros, primeiro cinco unidades depois dois para finalmente todo mundo concordar que cada jogada valia um cigarro.

A senhora Górska ficou de olho no seu genro, não deixando que ele se afastasse dela um passo sequer. Até que finalmente tomou-se alvo de deboches.

- Quem é essa velha chata, sua mãe, sua sogra, ou sua amante? - perguntavam abertamente.

Envergonhado, o homem não tinha resposta, apenas de longe seguindo com olhares ávidos a figura juvenil, alegre e despreocupada de Manka (continua).

João Krawczyk

Smaczno! / Bom Appetite!

Śledzie Zapiekane z ziemniakami i grzybami

Arenques assados com batatas e cogumelos

- INGREDIENTES**
- 8 arenques em salmoura
 - 1 kg de batatas
 - 40 grs. de margarina
 - 20 grs. de cogumelos secos
 - 120 grs. de nata
 - 1 ovo
 - 2 cebolas médias
 - pimenta moída
 - sal

COMO PREPARAR

Deixar os arenques de molho, limpar, tirar a pele e cortar em filés, dividindo os mesmos em 4 partes.

Cozinhar as batatas com casca. Deixar esfriar, descascar e cortar em rodela. Picar bem miúdo a cebola e dourá-la em metade da margarina. Ferver os cogumelos em pequena quantidade de água (cerca de 1/2 xícara), escorrer e cortar em tiras. Reservar a água do cozimento. Misturar o arenque, a cebola e os cogumelos. Untar uma forma refratária e

arrumar em camadas as batatas e a mistura de arenque, cogumelos e cebola.

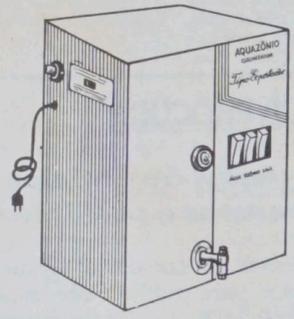
Cobrir com a nata misturada com o ovo e o caldo no qual foram cozidos os cogumelos e assar por cerca de 30 minutos, em forno moderado.

Servir quente com salada de tomates.

Tradução de Cristina Luiza Czerwonka Surek

Atenção: pedimos escrever para contar sobre o sucesso dessa receita, ao prepará-la.

FILTRO DE ÁGUA E OZONIZADOR



**Valorize a Vida
Água Pura é Saúde
AQUAZÔNIO**

Televidas: 232-3989 e 225-4028

TYSZKA
AUTO-ELÉTRICA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária
Fone: (041) 842.2313
Fax: (041) 843-1914

POLÔNIA - VARSÓVIA
CONTATOS COM EMPRESAS POLONESAS, TRADUTOR, GUIA, CORRESPONDENTE
PIOTR WOLKOWSKI
UL. WISLUCKA 4/M6
02-114 WARSZAWA
FONE: 00-48-22-22.8794
FAX: 00-48-22-23.4037

POLSKA,
O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!
TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 10 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.
A imagem daquilo que somos e podemos ser.
PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRASUNIÃO JUVENTUS.
APRESENTAÇÃO: ANISIO OLEKSY.

Leokádia

Crescer sempre! Parar... nunca!

Uma das qualidades essenciais que norteiam a vida dos homens é a procura constante de inovação, renovação e, principalmente, a busca de novos horizontes para os seus ideais.

Por mais ínfimas que sejam as ocupações do ser humano, ele certamente precisa destes quesitos que norteiam os objetivos sempre para melhor, para o crescente. Do contrário, o fracasso, o insucesso, a parada!

Heróicas são as causas que se fizeram sobreviver no tempo e no espaço com obras tais como este Nowy Lud que há 74 anos circula Brasil afora, pelas mãos do imigrante de antigamente, pelas mãos do descendente agora em 2ª e 3ª gerações.

E, sob este aspecto de não parar, de exteriorizar os idealismos dentro de nós, queremos dizer o quanto grande e proveitosa foi esta viagem para o Rio Grande do Sul, quando, após todos os eventos realizados, em companhia do Excelentíssimo Cônsul Geral da Polônia, aqui do Paraná -

Dr. Jerzy Brzozowski - nós regressamos em sua companhia onde, apesar das horas passadas dentro de um ônibus, tivemos o respaldo de uma recreação magnífica, propiciado por Marli Américo, que representa a Relações Públicas da Braspol Nacional.

Em companhia também de Danuta Lisicki Abreu, da Secretaria do Bosque do Papa, tivemos a oportunidade de agradecer-lhe pela hospitalidade dada por ocasião da visita cultural que fizemos com os alunos do Curso de Polonês, no último dia 15 de outubro. Danuta deu-nos a resposta sobre a significado do galo polonês na arte polonesa, explicando às crianças a representação da "árvore da vida" e dos "4 pontos cardeais".

Eis porque, ser-nos-á muito difícil deixar de lutar em prol da causa polonesa aqui no Brasil, onde, em primeira mão, somos brasileiros, mas jamais deixaremos de ter o "sangue de polaco" em nossa descendência!

Leokádia Furmani, Cândido de Abreu

Falecimentos

Antonina Stramowski

No dia 13 de novembro de 1994 faleceu em Araçongas, na colônia Gleba Orle, a Sra. Antonina Stramowski. Nascida no dia 16 de julho de 1901, perto de Varsóvia, na Polônia, veio ao Brasil em 1937, acompanhando um grupo de imigrantes poloneses e ucranianos para a colônia Gleba Orle, que então estava sendo fundada. Passados 57 anos, ela era a última remanescente dos chefes de família daquele grupo de

poloneses. Seu marido faleceu logo após a chegada ao Brasil, com o que recaiu sobre ela a responsabilidade de sustentar a família e educar os filhos (5 filhos e 2 filhas) nas condições difíceis daquele tempo. A família Stramowski tem se distinguido sempre pelo espírito do trabalho, da ajuda ao próximo e por uma inconfundível religiosidade, o que em grande parte se deve aos méritos da falecida. Que descanse em paz!

Cecília Kazmierski

No dia 30 de julho de 1994, faleceu santamente Cecília Kazmierski, em sua residência no município de Massaranduba, Estado de Santa Catarina, aos 89 anos de idade. De tradicional família catarinense, teve cinco filhas e quatro filhos, sendo um já falecido. Era viúva de Francisco Kazmierski, que teve atuação expressiva na Revolução Legalista de Getúlio Vargas. Um filho, formado em engenharia e o primeiro massarandubense a ingressar numa universidade, teve participação ativa na implantação da indústria aeronáutica no Brasil (Embraer). Outro

filho foi eleito vereador em duas eleições, sendo o mais votado em uma delas. O terceiro filho é fazendeiro no Paraná e Mato Grosso. Uma filha, formada em Administração de Empresas, exerce importantes atividades comerciais e sociais no Norte do Paraná. A falecida deixa ainda 53 netos e 41 bisnetos, diversos deles com formação em cursos universitários, tendo uma neta se doutorando, na área humanística, pela Universidade de Sorbonne, na França. A ela, inesquecível e exemplar mãe, avó e bisavó, o nosso comovido Adeus!

Cecília Sawczuk

É com pesar profundo que fazemos comunicar, através deste NOWY LUD, o falecimento de Cecília Sawczuk, residente em Cândido de Abreu desde 1937, quando para lá fixou residência com seu esposo Wenceslau Sawczuk, também falecido em 1953.

Nascida em Hervalzinho, hoje Jaciaba, em 08/06/1912, Cecília era filha de imigrantes poloneses, Nicolau e Margarida Ossak, vindo de Siedle, Polônia.

Deixa 10 filhos: José, João, Elena, Lídia, Stasia, Clemente, Leokádia, Ceslau, Tadeu e Sofia. Todos adultos, constituindo suas famílias, os netos e bisnetos da "Vó e Bisavó Cecília".

Neste Natal de 1994, nossa partilha de Opatek será em sua memória, em homenagem a esta que sempre fora um grande alicerce da cultura herdada de seus pais, preservando, sobretudo, a fé religiosa, a oração e veneração à Matka Boska Czes-

tochowska, ao Pan Jezus! Cultivou a linguagem polonesa, deixou as melodias, os cantos, os alimentos tradicionais! Nunca deixou de ler o sempre LUD, agora renovado e intitulado NOWY LUD, nova gente!

"OPATEK

O pão da partilha de Natal! Lembremos de você, querida mamãe e partilharemos realmente a sua lembrança eterna em nossas vidas.

Obrigada, mamãe! Obrigada, Vó, Biza, Tia!

E, assim como uma dia acolhestes os missionários poloneses, vindos da terra de teus pais, assim também Deus Pai te acolheu hoje, quando partiste para o eterno, para o infinito!

Niech Bedzie Pochwalony Jezus Christus. Na Wieki, Wieki. Amen"

Leokadia/94

NOWY LUD PROCURA

Agentes de notícias, assinaturas e publicidade.

Temos interesse em contratar agentes e corretores autônomos para publicidade, assinaturas e distribuição de jornal e revistas.

Enviar cartas, com propostas, para Caixa Postal 1775, CEP 80001.970, Curitiba, Paraná.

IMPORT Center

BEBIDAS E PRODUTOS IMPORTADOS

Rua Saldanha Marinho, 206

Bebidas importadas, diretamente de fábrica. Whisky, wódka, conhaques e licores. Maior qualidade e menor preço. Fornecemos também no varejo pelos preços de atacado.

Fone 233-5100

Lojas Santo Antônio

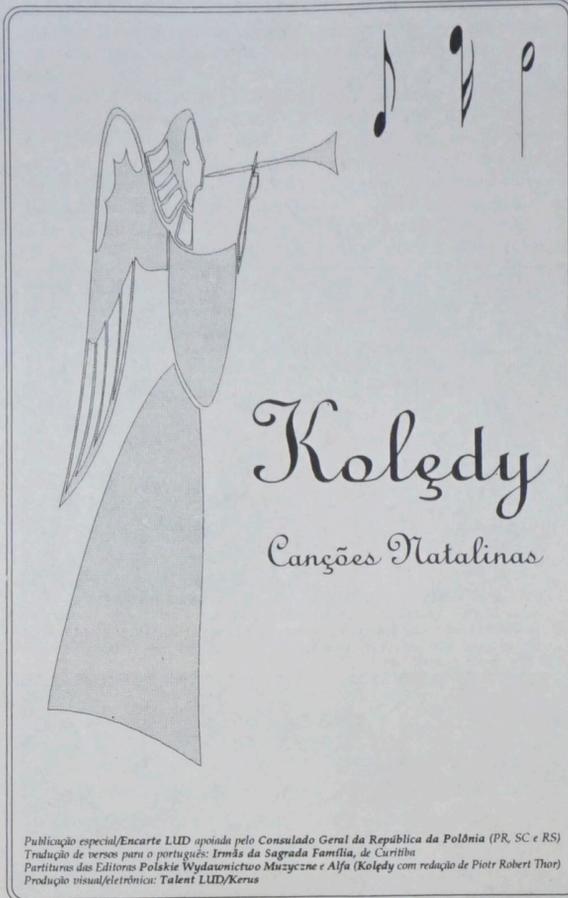
As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1013
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

PREPAREMOS AS CANÇÕES NATALINAS

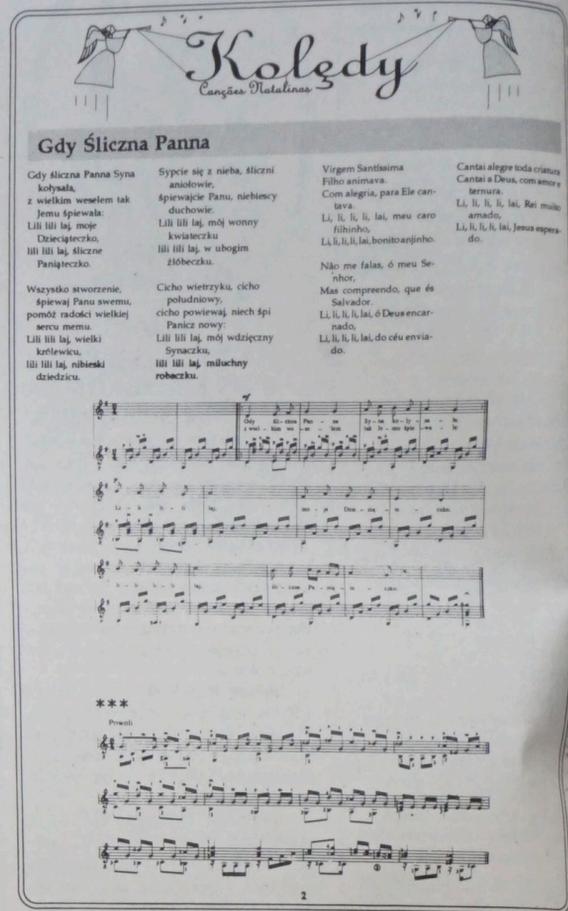
Estas canções, publicadas no LUD em 1992, foram traduzidas pelas Irmãs da Sagrada Família, de Curitiba, sob encomenda do Consulado Geral da Polônia. As partituras pertencem às editoras Wydawnictwo Muzyczne e Alfa. Bom Natal a todos.



Kolędy

Canções Natalinas

Publicação especial/Encarte LUD apoiada pelo Consulado Geral da República da Polônia (PR, SC e RS)
Tradução de versos para o português: Irmãs da Sagrada Família, de Curitiba
Partituras das Editoras Polskie Wydawnictwo Muzyczne e Alfa (Kolędy com redação de Piotr Robert Thor)
Produção visual/eletrônica: Talent LUD/Kerus



Gdy Śliczna Panna

Gdy śliczna Panna Syna kochała, z wielkim westem tak Jemu śpiewała: Lili lili luj, moje Dzieciatko, lili lili luj, śliczne Paniatko.

Sypie się z nieba, śliczni aniołowie, śpiewajcie Panu, niebiescy duchowie. Lili lili luj, mój wonny kwiateczku lili lili luj, w ubogim żłobeczku.

Cicho wietrzyku, cicho południowy, cicho powiewaj, niech śpi sercu memu. Lili lili luj, wielki królówku, lili lili luj, niebieski dzieciku.

Virgem Santíssima Filho animava. Com alegria, para Ele cantava. Li, li, li, li, lai, meu caro filhinho. Li, li, li, li, lai, bonito anjinho.

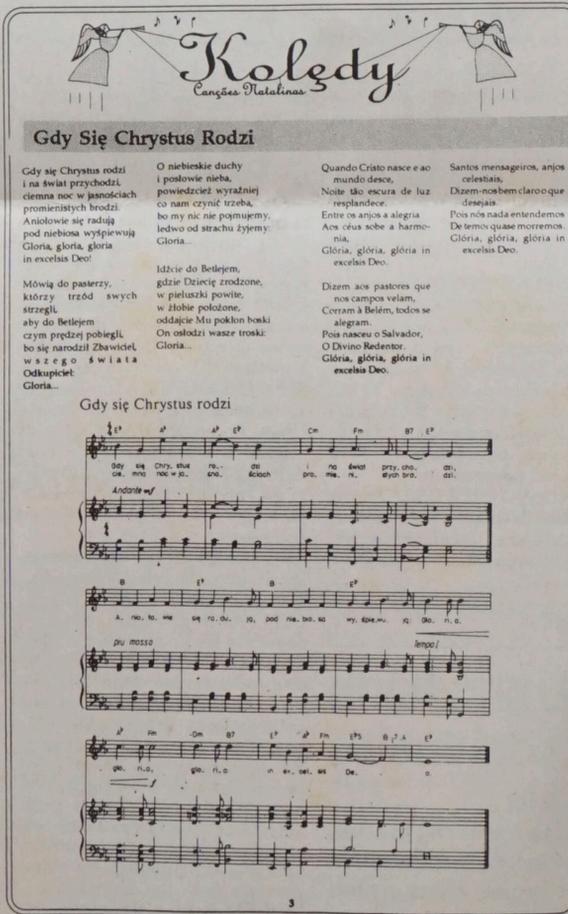
Não me falas, ó meu Senhor. Mas compreendo, que és Salvador. Li, li, li, li, lai, ó Deus encarnado. Li, li, li, li, lai, do céu enviado.

Canta! alegre toda criança. Canta a Deus, com amor e ternura. Li, li, li, li, lai. Rai muito amado. Li, li, li, li, lai. Jesus esperado.

Wszystko stworzenie, śpiewaj Panu awemu, pomóż radości wielkiej sercu memu. Lili lili luj, wielki królówku, lili lili luj, niebieski dzieciku.

Cicho wietrzyku, cicho południowy, cicho powiewaj, niech śpi sercu memu. Lili lili luj, wielki królówku, lili lili luj, niebieski dzieciku.

Przewi



Gdy się Chrystus Rodzi

Gdy się Chrystus rodzi i na świat przychodzi, ciemna noc w jasnościach promienistych brodzi. Aniołowie się radują pod niebiosa wywierają. Gloria, gloria, gloria in excelsis Deo!

O niebieskie duchy i posłowie nieba, powiedzciec wyraźniej co nam czynić trzeba, bo my nic nie potrafimy, ledwo od strachu zjemy: Gloria...

Idźcie do Betlejem, gdzie Dziecię zrodzone, w piekuszki powicie, w żłobie polozone, oddajcie Mu pokłon boski. On osłodzi wasze troski. Gloria...

Quando Cristo nasce e ao mundo desce, Noite tão escura de luz replandece. Entre os anjos a alegria. Aos céus sobe a harmonia, Gloria, gloria, gloria in excelsis Deo.

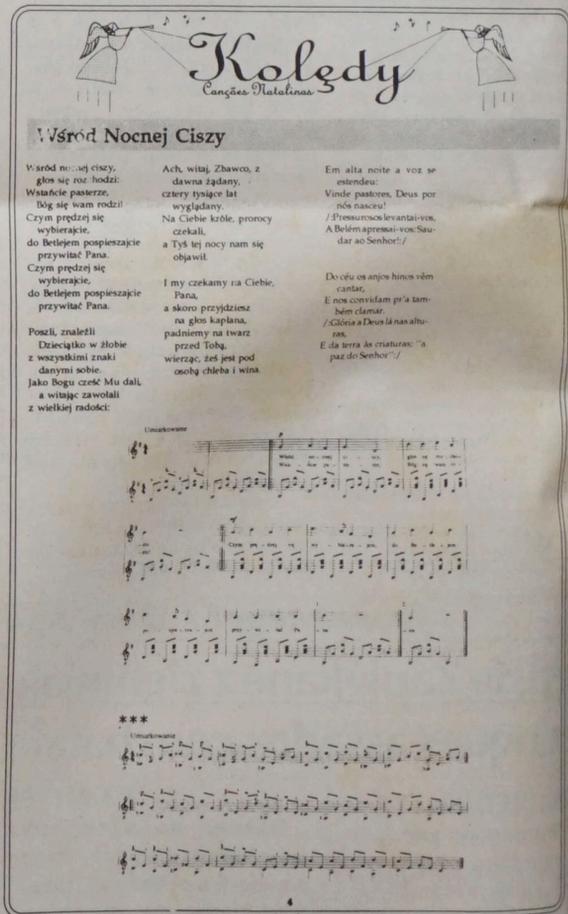
Santos mensageiros, anjos celestiais, Dizeis-nos bem claro que desceis. Pois nós nada entendemos. De temo quase morremos. Gloria, gloria, gloria in excelsis Deo.

Dizem aos pastores que nos campos velam, Certam a Betlem, todos se alegrem. Pois nasceu o Salvador, O Divino Redentor. Glória, glória, glória in excelsis Deo.

Mówią do pastery, którzy trzód swych strzegali, aby do Betlejem czym prędzej pobiegli, bo się narodził Zbawiciel, w z z g o s w i a t a Odkupiciel. Gloria...

Gdy się Chrystus rodzi

Unimarkow



Wśród Nocnej Cizsy

Wśród nocnej cizsy, głos się roz hodzi: Wstaniec pasterec, Bóg się wam rodzi! Czym prędzej się wybierajcie, do Betlejem pospieszajcie przywitać Pana. Czym prędzej się wybierajcie, do Betlejem pospieszajcie przywitać Pana.

Arh, wuj, Zbawco, z dawna żądany, cztery tysiące lat wygladany. Na Ciebie królu, prorocy czekali, a Tyś tej nocy nam się objawil.

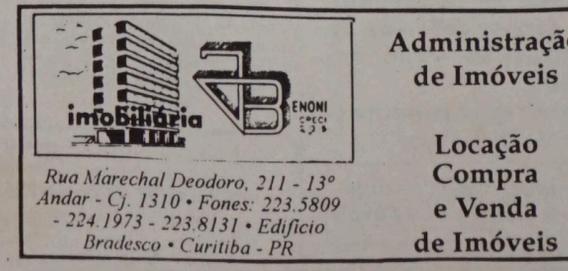
Em alla notte a voz se estende: Vinde pastores, Deus por nós nasceu! / Fressoucos levantados, A Betlem apressai-vos! Saúdar ao Senhor!

De céu os anjosinhos vêm cantar, E nos convidam pra também cantar. / Glória a Deus lá nas alturas, E da terra às criaturas: "a paz do Senhor!"

I my czekamy na Ciebie, Pana, a skoro przyjdiesz na głos kapłana, padniemy na twarz przed Tobą, wierząc, żeś jest pod osłoną chleba i wina.

Poszli, znaleźli Dzieciatko w żłobie z wszystkich znak! Jakobyż czekać Mu dali a witać zawołali z wielkiej radości.

Unimarkow



Administração de Imóveis

Locação Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco • Curitiba - PR

WARSOVIA RESTAURANT X

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa

- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

AUROLA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrações, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. CARLOS DIETICH, 421
FONE: 345.1919
FAXI 345.1770
CURITIBA

Lacres plásticos
Fabricamos para maletas, camisas, contêineres, vóculos, embalagens diversas

Maletas
fazemos qualquer tamanho

NOWY LUD

OD 2^{GO} PAŹDZIERNIKA 1920 ROKU □ DWUTYGODNIK

NR. 4.313/4314/4315 ♦ ROK LXXV ♦ KURYTYBA PARANA BRAZYLIA ♦ 1-15/16-30 LISTOPADA/1-15 GRUDNIA 1994 ROKU

WAŻNE OSOBISTOŚCI POLSKIE ODWIEDZAJĄ POLONIJNE OŚRODKI W AMERYCE ŁACIŃSKIEJ



Spotkanie Delegacji Polskiej z przedstawicielami Polbras w siedzibie Towarzystwa Uniao Juventus.



Uczestnicy zebrania USOPAL w Punta del Este.

W dniach od 2 do 12 listopada br. odwiedzili ośrodki polonijne Brazylii, Urugwaju i Argentyny: Minister Stanisław Dobrzański - Podsekretarz Urzędu Rady Ministrów i Sekretarz Międzynarodowej Komisji do Spraw Emigracji, Dyrektor Gabinetu W-Premiera Luczaka - Andrzej Mickiewicz oraz Prezes Agencji Turystycznej First Class Travel i delegat Wspólnoty Polskiej do Spraw Współpracy Ekonomicznej i Kulturalnej z Krajami Ameryki Łacińskiej - Zbigniew Sowiński.

Celem wizyty było nawiązanie osobistych kontaktów z liderami polonijnymi i wspólnotami polonijnymi, podpisanie kontraktów kulturalnych, rozmowy na temat wymiany handlowej oraz przygotowanie II Kongresu Polonii Ameryki Łacińskiej, który ma się odbyć w Kurytybie w marcu 1996 roku.

W Rio de Janeiro delegacja była przyjęta przez Ambasadora Polskiego w Brazylii p. Katarzynę Skórzyńską i przedstawicieli Polonii Rio de Janeiro. Dostojni goście odwiedzili Bi-

bliotekę Narodową, Gubernatora Rio i Rektora Uniwersytetu.

W Sao Paulo przywitał delegację Konsul Generalny Prof. Ryszard Piasecki. Goście odwiedzili Fundację Getulio Vargas, Izbę Handlowo-Przemysłową oraz atrakcje turystyczne. W dalszej podróży towarzyszył delegacji Konsul Honorowy RP, Prezes USOPAL - Jan Kobylański.

W Kurytybie delegacja przeprowadziła także szereg owocnych spotkań z przedstawicielami Polbras, Braspol, Sekretariatu Edukacji i Kultury Parany, Izby Handlowej. Konsul Generalny Jerzy Brzozowski brał udział we wszystkich spotkaniach jak również zaprosił gości na niezwykle uroczyste wydania książki z wierszami czterech wybitnych poetów polskich. Szczególnie były pożyteczne spotkania robocze w siedzibie Klubu Juventus w siedzibie Klubu Juventus dotyczące przygotowań do II Kongresu Polonii Ameryki Łacińskiej.

Pan Minister uznał organizację i instalacje Juventusu

jako jedną z najbardziej przeźnnych i dostosowanych do realizacji Kongresu - wielkiego i historycznego wydarzenia polonijnego na tym terenie. Przedstawił w kilku punktach pozycję Polski wobec Polonii. Stwierdził, że chociaż w Polsce rządy o różnych poglądach ideowych często się zmieniają, to jednak polityka wobec Emigracji nie zmienia się.

Zawsze tak samo Polska stara się o to by Polacy i pochodzenia polskiego wzmacniali swą pozycję w krajach osiedlenia oraz by mogli coraz skuteczniej nawiązywać wymianę kulturalną, handlową i naukową. Nie będzie ingerowała w wewnętrzne sprawy polonijne.

Rząd Polski liczy także na Polonię rozsiąną po całym świecie w pomocy dla Kraju czy to służąc doświadczeniem czy też pomocą doraźną. Minister Dobrzański zapoznał się ze wstępnymi propozycjami przedstawionymi przez Komisję Tymczasową II Kongresu Polonijnego. Propozycja przewiduje by Kongres opierając się na dokładnej analizie przeszłości

określił naszą obecną pozycję i postarał się wytyczyć drogi na przyszłość - wielkie w możliwie wszystkich odcinkach naszego życia polonijnego.

Następnym celem wizyty był Urugwaj. W Montevideo delegacja wzięła udział w ważnym akcie dla Polonii Ameryki Południowej. Dokonało się w siedzibie Konsula Honorowego Jana Kobylańskiego podpisanie Statutu organizacji USOPAL przez delegatów tej organizacji i przedstawicieli państwa Urugwaju. Odtąd USOPAL ma moc prawną w Urugwaju. Będzie łatwiej zalegalizować tę organizację w każdym z krajów AL, w którym istnieją i działają organizacje polonijne.

Ostatnim miejscem wizyty była Argentyna. Tam również delegacja spotkała się z przedstawicielami Polonii oraz organizacjami handlowymi i kulturalnymi.

Była to jeszcze jedna z nowych wizyt przedstawicieli nowej, demokratycznej Polski. Będzie to na pewno dla dobra wszystkich i Polski i Emigracji Polonijnej.



Pan Minister Dobrzański i Konsul Honorowy RP Jan Kobylański, w otoczeniu Redaktora M. Surka, Dyrektora A. Mickiewicza i Prezesa Z. Sowińskiego, na spotkaniu USOPAL w Montevideo w posiadłości Konsula.



Wymiana dokumentów na spotkaniu USOPAL w Punta del Este w kabinie Konsula Honorowego RP.

ORĘDZIE DO NARODU LECHA WAŁĘSY

Prezydent Lech Wałęsa przez radio i telewizję wygłosił orędzie do narodu, w którym stwierdził m.in.: "Polska jest dzisiaj słaba. Polską nikt nie rządzi. Stworzyliśmy system, który jest klótliwogenny i rodzi konflikty, zamieszanie. Każdy ciągnie w swoją stronę. Każda partia, każdy urząd. Najważniejsze dla Polaków

sprawy nie ruszają z miejsca. Mieszkańcy nie przybywa. Bezrobocie nie maleje. Pensje i emerytury nie mogą dogonić inflacji. Nauka, oświata, kultura i służba zdrowia szamocą się z nędzą. Bandyci i złodzieje zagrażają polskim domom. Afery i korupcja wyrwują państwowej kasie biliony złotych. Wokół stano-

wiska komendanta policji trwa zabawa w wanke-wstańkę. Chcemy wejść do NATO, ale chyba bez wojska, skoro skąpi mu się pieniędzy i nowoczesnego uzbrojenia. Brakuje wciąż regulacji prawnych. (...)

Moja koncepcja jest jasna i przejrzysta. Wybrany w powszechnych wyborach prezydent naprawdę będzie

rzadził i naprawdę odpowiadał. Silną ręką robił porządek w Polsce. Nad nim jest tylko Naród i Konstytucja. Zasady demokracji i zasady prawa. Myślę, że tylko w ten sposób możemy się wyrwać z polskiego błędnego koła. Wyjechać z błota na twardy grunt. Dlatego opowiadam się za systemem prezydenckim".

W Dzień Zaduszny papież wspomnił łagry, Katyn i Monte Cassino

"SĄ CMENTARZE, KTÓRE MAJĄ SZCZEGÓLNĄ WYMOWĘ"

Przypadającą w Dzień Zaduszny środową audycję generalną papież Jan Paweł II poświęcił Wspomnieniu Wiernych Zmarłych. W streszczeniu katechezy w języku polskim zawarł treści szczególnie bliskie i zrozumiałe dla pielgrzymów z Polski, jak zawsze szczególnie licznych w auli Pawła VI.

Papież wskazał w katechezie na wspaniałą dwoistość uroczystości Wszystkich Świętych i Wspomnienia Wiernych Zmarłych. "Jest to - powiedział - głęboko przejmująca całość, która należy do ciągłej katechezy o Kościele: żyjemy pomiędzy Kościołem pielgrzymującym, triumfującym i cierpiącym".

Przypominając następnie o modlitwie za zmarłych Jan Paweł II powiedział: "Są cmentarze, które mają szczególną wymowę. Dla mnie taką wymowę ma nie tylko cmentarz Rakowicki w Krakowie, gdzie leżą moi rodzice, ale jako dla biskupa krakowskiego taką wymowę ma Katedra Wawelska - wielki cmentarz naszych królów, bohaterów narodowych i wieszczów".

Papież podkreślił, że Polacy w Dniu Zaduszny pielgrzymują także na inne cmentarze: na Monte Cassino, cmentarze ofiar Powstania Warszawskiego, w Katyniu oraz cmentarze nie rozeznane na Dalekim Wschodzie i w obozach koncentracyjnych. "Tam wszędzie pielgrzymujemy, tam wszędzie modlimy się, tam szukamy siły na przyszłość, tak jak nie zabrakło tej siły naszym rodakom, którzy gotowi byli oddać życie za Boga i Ojczyznę" - powiedział papież.

Jan Paweł II wezwał też do modlitwy za poległych w innych wielkich bitwach II wojny światowej, m.in. podczas lądowania aliantów w Normandii oraz za poległych we wszystkich wojnach, a zwłaszcza za tych, którzy przyczynili się do zwycięstwa sprawy wolności i godności człowieka, zgodnie z duchem chrześcijańskiej Europy.

W czasie środową audycję papież pozdrowił specjalnie grupę dzieci z Czernobyla na Ukrainie, przebywającą we Włoszech na zaproszenie rodzin i parafii włoskich.

KRÓTKIE WIADOMOŚCI Z POLSKI

◆ **NOWE BANKNOTY**. Od pierwszego stycznia 1995 r., kiedy to w Polsce nastąpi wymiana pieniędzy, wprowadzono ma być do obiegu pięć nowych banknotów o nominalach: 10, 20, 50, 100 i 200 zł. Jednocześnie do obiegu wróca monety wycofane w 1989 r., kiedy w Polsce doszło do hiperinflacji. Przywrócone zostaną też grosze, które przestały być w użyciu w połowie lat 80-tych. Denominacja złotówki polegać będzie na obcięciu ostatnich czterech zer, co w praktyce oznacza, że nowy 1 zł będzie równy obecnemu 10.000 zł. Przez następne dwa lata w obiegu będą zarówno stare jak i nowe banknoty. Przypominamy, że od pierwszego października ważne są w Polsce jedynie banknoty z srebrnym paskiem, a stare - bez niego - można wymienić tylko w bankach. Od 1 stycznia kurs dolara będzie wynosił ok. 2 zł i 50 groszy.

◆ **KATOLICKI** Uniwersytet Lubelski zainaugurował nowy rok akademicki. W uroczystości wzięł udział prymas Polski, kardynał Józef Glemp. Ta najstarsza uczelnia w Lublinie, kształcąca ok. 8 tys. studentów, obchodziła w tym roku 75-lecie.

◆ **W 10. ROCZNICĘ ŚMIERCI**. W sobotę i niedzielę w warszawskim Muzeum Im. Jana Pawła II odbyło się sympozjum na którym rozmawiano na temat życia i śmierci ks. Jerzego Popiełuszki, przed zbliżającą się dziesiątą rocznicą jego morderstwa. Wypowiadali się tak uczeni, jak i duszpasterze. Prof. Piotr Nitecki zaakcentował też, że zamordowany przez UB duchowny nie był działaczem politycznym, chyba, że w takim sensie w jakim Papież określił politykę - jako "roztropną troskę o dobro wspólne". Zginął nie za Ojczyznę czy Solidarność, ale za Chrystusa - powiedział on i dodał, że powinien zostać beatyfikowany. Sanktuarium żoliborskie, gdzie znajduje się grób męczennika, odwiedziło już 11 mln ludzi.

◆ **W MACIEJOWICACH** w województwie siedleckim odbyły się uroczystości obchodów 200. rocznicy Insurekcji Kościuszkowskiej. Udział wzięli m.in. prymas i marszałek Sejmu. Mszę odprawił biskup polowy Wojska Polskiego.

Ar Condicionado e Aquecedores para Veículos

REY DO AR LTDA.

De Ronaldo Venda de Ar Condicionado e Ar Quente para Lewandowski Veículos, Vendas, Peças e Consertos, Instalações e cargas de gás

Av. Pres. Affonso Camargo, 2813 - Fone 262.9411
Próx. Viaduto da BR 116 - Cajuru - CEP 80050-370
CURITIBA - PARANÁ

II KONGRES POLONII AMERYKI ŁACIŃSKIEJ, KTÓRY ODBĘDZIE SIĘ W 1996 ROKU W KURYTYBIE, JEST MOMENTEM MOBILIZACJI WSZYSTKICH SIŁ POLONIJNYCH AMERYKI ŁACIŃSKIEJ POD KIEROWNICTWEM POLBRAS, REPREZENTUJĄCEJ UNIĘ STOWARZYSZEŃ I ORGANIZACJI AMERYKI ŁACIŃSKIEJ (USOPAL).

DŁUG ZA ŻYCIE

Ofiarować życie za drugiego to największa miłość. Tak powiedział Jezus. Nie ma większej miłości. Wtedy życie staje się nie tylko przywilejem czy obowiązkiem, ale także darem i ofiarą. Gdy rozmawialiśmy o tych sprawach, Czesia wspominała o swojej mamie, którą zna tylko z fotografii i opowiadań. Nie słyszała jej głosu i nigdy nie widziała jej oczu.

Czesia dwa lata temu skończyła szkołę średnią. Nie wiedziała, co dalej robić. Z pracą ciężko. Na Białorusi też zwalniają z zakładów. Bezrobotnych coraz więcej. Nie to było jednak najważniejsze. Nurtowała ją przede wszystkim jeden problem bardzo poważny. Pytania kotłowały się jej w głowie. Gdy gotowała obiad dla rodziny i gdy szła spać, nie dawało jej to spokoju. Trudno wyrzucić z siebie to, czym człowiek żyje, co drażni jego sumienie i myśli, co spędza sen z oczu.

Jak rozumnie ułożyć swoje życie? Jak je zagospodarować? Komu dotrzymać wierności? Jakie to wszystko trudno, gdy człowiek stoi na początku drogi. A czy później będzie łatwo? Wątpliwe, przecież człowiek do końca się uczy, do końca pracuje i do końca

wybiera. W swojej licznej rodzinie widziała niejedno. Ile trudu, ile mozola przyszło znieść choćby jej siostrze? Co robić? Postanowiła się modlić i pójść na pielgrzymkę. Dowiedziała się akurat, że księża werbiści organizują pielgrzymkę z Baranowicz do Budslawia. Będzie okazja, by pomyśleć, może ktoś doradzi, pomoże?

Szliśmy właśnie po kamienistej drodze, śliskiej od deszczu, ale spokojnej, bez samochodów i kurzu szczypiącego w oczy. Można było rozmawiać z Ojcem Józefem. Gdy moja mama była z mną w ciąży, proponowali, by pozbyła się tego, to znaczy - mnie. Rodzina była liczna, trudności moc. I tu jeszcze jedna gęba do miski. I znowu od pieluch do nocnika. Dla wielu kobiet tu na wschodzie nie ma z tym problemu. Wskrybroać i wsio! Niektóre kobiety robią to siedem, osiem razy. Wyobrażam sobie, co się działo z moją mamą, bo i sąsiedzi różnie podpowiadali: Masz i tak pięcioro, po co ci następne. Co, zgłupiała? Mama postanowiła mnie urodzić, choć wiedziała, że z tego nie wyjdzie. Zagrożenie było tak poważne, że prawie pewna była śmierci. Wiedziała, że jedzie do szpitala mnie urodzić, ale przy-

placi to życiem. Wiedziała, że umrze. Kiedyś ze wszystkimi żegnała, mówiła, że na pewno nie wróci. I nie wróciła. Mama umarła. Ja zostałam. Dzisiaj wdzięczna jestem mojej mamie, że mogę żyć. Podarowała mi siebie, oddała mi wszystko. I chociaż wobec mojej rodziny żywię wiele najlepszych uczuć z wychowanie, że pokazali mi Boga, to przede wszystkim czuję wielki dług wobec mojej mamy. Dług za życie. Jest nas w rodzinie sześcioro. Mama zawsze się starała, żeby wszyscy wierzyli w Boga. Była osobą bardzo religijną. Ojciec też wierzący - Polak, no ale do kościoła co niedziela nie chodził. Wiele razy zastanawiałam się, co pomogło mamie kochać nas tak bardzo. I kiedyś moi starsi bracia opowiedzieli mi zdarzenie z życia naszej rodziny. Zapamiętałam to i teraz lepiej rozumiem moją mamę. Koło naszego domu stał krzyż, drewniany, duży, jakich w Polsce dużo przy drogach, przy skrzyżowaniach. Kiedyś przejechał do nas predsiadatel rajona (powiatu) Stołpce i kilku z nim. Oni przyjechali, żeby zerznąć i porąbać ten krzyż. Wywieźć i spalić o gdzieś. Moja mama była wtedy w domu i podeszła do tego krzyża, objęła go rękami i powiedziała, że przed jej obetną

jej ręce, zanim porąbią ten krzyż. Odciągnęli ją na bok. Nie dała rady. Było kilku silnych mężczyzn. Wyrwali krzyż. Zepchnęli. Głuchorunął na ziemię. A później go wywieźli ze wsi gdzieś daleko. Mama jednak nie dała za wygraną, nie poddała się. Zwołała ludzi ze wsi. Znajomi, ona i ojciec, starszy mój brat pojechali i przywieźli ten krzyż z powrotem. I postawili. Postawili na to samo miejsce. I on stoi tam do dnia dzisiejszego. Jest już bardzo stary. Można byłoby go wyrzucić i postawić nowy, ale nie chcemy. Niech dostoi do końca, wtedy postawimy nowy. Bo on przypomina tamte czasy. Tak postąpiła moja mama i jak chciała, tak niech będzie. Przez chwilę szliśmy w milczeniu, uważając na śliskie kamienie.

- No, a co z tobą, Czesiu? - zapytałam. Nie wiem, ale

popłynęłam do Nagasaki i Hierosolim. Ale zakończenie tego świata, to nie będzie tylko kataklizm, który dziś łatwo sobie wytlumaczyć - wyobrazić. To będzie zakończenie "dramatu miłości". Bóg nieustannie wykazuje inicjatywę w miłości. Bez przerwy puka do ludzkiego serca: "Oto stoję u drzwi i kołaczę, jeśli kto posłyszysz mój głos i drzwi otworzy wejdę do niego i będę z nim wieczerzał, a on ze mną" (Ap 3,20). Ale człowiek obdarzony wspaniałym darem, darem wolności, może dać Panu odpowiedź negatywną.

Kiedy usiłujemy wyobrazić sobie Sąd Ostateczny, napotyamy na poważne trudności. Przecież nie tak się dokona, jak go nam przedstawiają artyści malarze. Będzie to wielki dzień, bardziej boski,

E WANGELIA

"NIEBO I ZIEMIA PRZEMINĄ, ALE SŁOWA MOJE NIE PRZEMINĄ"
Ewangelia według św. Marka 13,24-32

Cały trzynasty rozdział ewangelii św. Marka jest mową eschatologiczną Jezusa. Okazją do jej wygłoszenia jest pytanie uczniów o czas, w którym ma być zburzona świątynia jerozolimska i święte miasto, oraz znaki mające poprzedzić owo wydarzenie. Jezus mówi zarówno o upadku Jerozolimy, jak i o końcu świata. Chociaż czasowo odległe, wydarzenia te, oglądane z pewnej perspektywy, zlewają się w jedną całość. Z teologicznego punktu widzenia zburzenie Jerozolimy może być symbolem końca świata.

Był czas, kiedy wysmiewano ewangeliczną prawdę o końcu świata. Dzisiaj nikt poważnie myślący nie ma ochoty tej prawdy kwestionować.

Ewangeliczna wizja końca świata i sądu ostatecznego znalazła już niemal eksperymentalne potwierdzenie w Nagasaki i Hierosolimie. Ale zakończenie tego świata, to nie będzie tylko kataklizm, który dziś łatwo sobie wytlumaczyć - wyobrazić. To będzie zakończenie "dramatu miłości". Bóg nieustannie wykazuje inicjatywę w miłości. Bez przerwy puka do ludzkiego serca: "Oto stoję u drzwi i kołaczę, jeśli kto posłyszysz mój głos i drzwi otworzy wejdę do niego i będę z nim wieczerzał, a on ze mną" (Ap 3,20). Ale człowiek obdarzony wspaniałym darem, darem wolności, może dać Panu odpowiedź negatywną.

Kiedy usiłujemy wyobrazić sobie Sąd Ostateczny, napotyamy na poważne trudności. Przecież nie tak się dokona, jak go nam przedstawiają artyści malarze. Będzie to wielki dzień, bardziej boski,

ale i ludzki zarazem. Kataklizmy w naturze i w dziejach ludzkości nie są właściwym sądem. Ono go tylko poprzedzają. Zburzenie miasta miało być obrazem ostatecznego zniszczenia świata, o którym mówi Pan Jezus, powołując się na prorocstwo Izajasza: Iz 13,10. W tej zapowiedzi zawiera się przestroga, abyśmy nie pokładali nadziei w przemijających wartościach. Równocześnie ze zniszczeniem świata materialnego nastąpi przyjdzie Syna Człowieczego: "Wówczas ujrzą Syna Człowieczego, przychodzącego w obłokach z wielką mocą i chwałą" (Mt 26). Przyjdzie on, aby dokonać ostatecznego sądu nad żywymi i umarłymi. Przyjdzie jako Zbawca, aby dopełnić dzieła zbawienia. Tego przyjdzie oczekujemy i na który się przygotowujemy. Kiedy przyjdzie, nastanie czas żniwa. Aż do tego momentu upływa drogocenny okres wzrastania i dojrzewania. A gdy powróci w chwale, znajdziemy w blasku Jego światłości, bezpośrednią odpowiedź na wszystkie nasze pytania, a każdy czyn i każda myśl zostanie osądzona. Żyjmy tym głębokim przekonaniem, że to obecne nasze z Nim zjednoczenie jest początkiem ostatecznego i pełnego zjednoczenia się w niebie. Przy końcu każdego roku kościelnego powinniśmy pomyśleć o tym, że koniec "jest blisko, we drzwiach" i zapytać: czy jestem gotowy spotkać się z Chrystusem?

z P.J.

Polacy i religia WIERZYMY WSZYSTCY

W ciągu ostatnich pięciu lat nie zmienił się odsetek osób niewierzących, ale nieznacznie spadła liczba praktykujących. Uczestniczy w nabożeństwach i innych obrzędach religijnych to szczególnie często mieszkańcy wsi, osoby starsze, emeryci i renciści. Więcej jest wśród nich kobiet niż mężczyzn, badanych pod względem wiekowym, mieszkańcy miasteczek niż ludzi z wielkich miast. Najrzadziej praktykują inteligenci i prywatni przedsiębiorcy. Osoby najmłodsze, poniżej 20. roku życia, uczestniczą w religijnych obrzędach nieco częściej niż trzydziesto- i czterdzie-

tolatkowie. **WYNIĘŚLIŚMY Z DOMU** Tylko w przypadku co dziesiątego Polaka jego rodzice nie dbali o to, by chodził do kościoła. Większość z nas odbierała od rodziców zachętę do uczestnictwa w nabożeństwach. Podzielone są opinie, czy religijne wychowanie sprzyja szczęściu rodzinnemu. Połowa badanych uważa, że życie rodzinne lepiej się układa dzięki wzrastaniu w religijnej atmosferze, niewiele mniej osób (45 procent) utrzymuje jednak, że nie ma to żadnego wpływu na to, jak im się powiodło po założeniu rodziny. **KOŚCIÓŁ ZBYT WPŁYWOWY**

Tylko 3 procent Polaków uważa, że udział Kościoła katolickiego w życiu politycznym kraju jest zbyt mały. Siedmiu na dziesięciu badanych odczuwa wpływ Kościoła jako za duży. Już od kilku lat, przynajmniej od maja 1991 roku, przeważa pogląd, że Kościół nadmiernie wikła się w politykę. Badania OBOP wykazują, że ponad połowa Polaków zgadza się z opinią, iż Kościół staje się jeszcze jedną partią polityczną. Księża są wymieniani jako jedna z trzech grup, które najwięcej zyskały dzięki zmianom zachodzącym w Polsce od 1989 roku. **ZAUFANIE SPADA**

Od końca 1989 roku do końca 1992 roku zaufanie do Kościoła - według badań OBOP - spadło o niemal 40 punktów procentowych, z prawie 90 procent do 52 procent. Potem nastąpiła niewielka wyżka (71 procent w marcu tego roku) i ponowny, choć mniej drastyczny spadek (w lipcu 62 procent). W tym samym czasie Polacy przestali wierzyć także rządowi, parlamentowi i "Solidarności". Sondaż o roli Kościoła i religii przeprowadza regularnie OBOP. Ostatnie badanie miało miejsce 15 - 19 lipca na 996-osobowej próbie losowej mieszkańców kraju od 16. roku życia. **R.W. - "Pszczepospolita"**

BISKUPI Z PAŃSTW POSTKOMUNISTYCZNYCH DO ŚWIATA

Na zakończenie spotkania biskupów Europy Środkowej i Wschodniej, zorganizowanego przez Radę Konferencji Episkopatów Europy (CCEE), które w dniach 13 - 16 października odbywało się w Warszawie, przyjęto oświadczenie do Kościołów Europy i całego świata.

"Odczuwamy boleśnie rany, które ten system zadał godności człowieka, relacjom międzyludzkim, narodom i Kościołom" - piszą biskupi w oświadczeniu. - "Nie zabrakło przypadków sprzeniewierzenia się wierze, a nawet zaparcia

się jej". Przeszłość jednak ich zdaniem to nie tylko zło. "W świetle wiary dostrzegamy (...) nie tylko bolesne doświadczenia, cierpienia i prześladowania, ale także obecność Ducha Bożego, jego światła i mocy (...). Z wdzięcznością, w duchu braterskiej wspólnoty i miłości przeżywamy kolegialny wymiar naszej pasterskiej posługi oraz jedności z Ojcem Świętym i Stolicą Apostolską. Świadomość tej jedności umacniała nas, łączyła z Kościołem powszechnym i pomogła nam przetrwać ciężki

czas próby". Biskupi ostrzegają: "do przewyciężenia systemu totalitarnego i jego zgubnego dziedzictwa nie wystarczy sama zmiana ustroju gospodarczego i politycznego, potrzeba odbudowania podstawowych wartości moralnych i uleczenia ran zadanych sumieniu ludzkiemu oraz głębokiej duchowej przemiany i odnowy człowieka". Oświadczenie mówi o "fałszywym rozumieniu wolności od Chrystusa i zasad przez Niego głoszonych" i dodaje, że "systemy negujące te wartości spotykają się z

marksizmem, bo sprowadzają dążenia człowieka wyłącznie do dziedziny ekonomicznej i zaspokojenia potrzeb materialnych". Autorzy deklarują: "pragniemy podjąć wysiłek budowania prawdziwej wolności opartej na poszanowaniu prawa Bożego i ludzkiego oraz na prawdzie objawionej w Chrystusie". Cytują encyklikę Jana Pawła II "Centesimus Annus" - "historia uczy (...), że demokracja bez wartości zamienia się w jawny lub zakamuflowany totalitaryzm". **M.U. ("Rzeczpospolita")**

Konferencja Plenarna Episkopatu KONSTYTUCYJNE POSTULATY

W Niepokalanowie odbyła się 272. Konferencja Plenarna Episkopatu. Głównym tematem obrad były postulaty biskupów do nowej konstytucji oraz problem konkordatu.

Ogłoszony list w sprawie konstytucji, a zaadresowany "do wiernych Kościoła katolickiego i wszystkich ludzi dobrej woli", porusza wiele zagadnień dotyczących stosunków Kościoła - państwo. Przede wszystkim biskupi chcieliby, aby we wstępie do konstytucji znalazło się odwołanie do Boga, wzorem wielu krajów demokratycznych. Główne tezy listu przedstawione

zostały polskiej prasie przez biskupa Tadeusza Pieronka, który podkreślił, iż zapis powinien określać państwo jako neutralne światopoglądowo, ale nie świeckie. Świeckość państwa kryje w sobie bowiem niebezpieczeństwo naruszania praw człowieka, a konstytucja powinna gwarantować wolność i te podstawowe prawa. Według biskupów należą do nich: prawo do życia od poczęcia do naturalnej śmierci, oraz prawo do nauczania religii w szkołach. Konstytucja winna także zakazywać rozpowszechniania w środkach masowego przekazu treści obrażających godność

człowieka. Kościół nie zamierza negować demokratycznej konstytucji ale cały naród ma prawo do oceny pracy Sejmu i do wypowiedzenia się w referendum. Biskup Pieronek z naciskiem zaznaczył, że Kościół nie chce ustroju totalitarnego, chce natomiast takich praw, które gwarantują wolność i podstawowe swobody obywatelskie. Powiedział też, iż to nie Kościół jako instytucja będzie akceptował lub nie, nową konstytucję ale wierni, czyli 90% Polaków, deklarujących się jako wierzący. List biskupów porusza także sprawę konieczności ratyfikacji konkordatu.

Skomentował to zagadnienie wiceprzewodniczący Episkopatu, arcybiskup Henryk Muszyński mówiąc m.in.: "Konkordat jest sprawą tak pryncypalną, że jego treść powinna również znaleźć miejsce w konstytucji, w takiej czy innej formie. Chodzi o podkreślenie charakteru autonomicznego, niezależnego Kościoła i wsłódlania Kościoła i państwa w zakresach wspólnych". List biskupów został zaprezentowany prezydentowi oraz marszałkowi Sejmu i Senatu, a także przewodniczącym klubów parlamentarnych.

NOWY LUD, ZAWSZE LUD!

ROK 75